

As conversas que antecedem a gala são sempre animadas e reúnem figuras como Francisco Mourinho Neto, Manuel Alves Monteiro, Carlos Santos Ferreira, do lado esquerdo, e Carlos Meixões e Francisco de Lacerda, do lado direito.



“Portugal tem neste momento o benefício da dúvida”

Investor relations Em pleno 'roadshow', os responsáveis do BCP e da Mota-Engil falam do interesse dos investidores internacionais mas também da imagem que Portugal projecta hoje no exterior.

Marta Marques Silva
marta.marquessilva@economico.pt

São embaixadores de Portugal no estrangeiro ou, como diria João Vermelho, 'investor relations' da Mota-Engil, se não somos embaixadores, "com certeza fazemos parte do corpo diplomático". A declaração é em jeito de piada séria, ou tão fossem os 'investor relations' das maiores empresas portuguesas interlocutores privilegiados junto do mercado global. "A nossa função é promover as empresas nas quais trabalhamos, obviamente, mas também promover, indirectamente, o País", explica.

Uma tarefa nem sempre fácil, especialmente nos últimos anos. João Vermelho admite que: "Há dois anos, era uma tarefa ingrata, como o mito de Sísifo que empurra a pedra pela montanha acima. Felizmente, nos últimos tempos, a tarefa está mais facilitada". Ainda assim, o nome de Portugal junto dos investidores internacionais está longe de ser uma aposta segu-



"Pelo interesse que tenho sentido estou firmemente convicto que haverá novos investidores a investir no papel do BCP", diz Miguel Bragança, CFO do banco.



"O mercado africano oferece um potencial absolutamente único. E isso, para já, tem sido reconhecido. A receptividade tem sido fantástica", afirma João Vermelho, da Mota-Engil.

ra. "Temos de fazer um esforço muito grande para explicar aos investidores internacionais o que é Portugal e o mercado português", afirma Miguel Bragança, CFO do BCP. Adiantando que: "Neste momento temos o benefício da dúvida. Os investidores internacionais estão a dar-nos o crédito por aquilo que fizemos. Mas estamos numa fase em que temos de entregar de facto e concretizar as promessas de alteração do modelo económico. Agora, temos de cumprir as expectativas".

Em comum, estes dois profissionais têm um prémio e um 'roadshow'. João Vermelho foi distinguido este ano como melhor Investor Relations Officer, na 27ª edição dos Investor Relations & Governance Awards, promovidos pela Deloitte e pelo Diário Económico, enquanto Miguel Bragança arrecadou o prémio de melhor CFO em Investor Relations.

Em pleno 'roadshow' da Mota-Engil África, João Vermelho diz que: "Tem estado a cor-

rer bastante bem. É um activo único, não existe mais nenhuma empresa como a Mota-Engil África no espaço africano, em termos de recursos disponíveis no terreno e em termos de qualidade da equipa de gestão. Além disso, o mercado africano oferece um potencial absolutamente único. E isso, para já, tem sido reconhecido. A receptividade tem sido fantástica".

Também Miguel Bragança dá conta do interesse dos investidores no processo de aumento de capital do BCP: "Temos sentido interesse dos investidores internacionais em ouvir o que temos para dizer e em ouvir o que é a economia portuguesa. (...) Colocam muitas perguntas sobre a evolução da economia e do impacto que isso tem na conta de resultados do Millennium BCP", diz. E adianta: "O processo está a meio. Mas pelo interesse que tenho sentido dos investidores estou firmemente convicto que haverá novos investidores a investir no papel do BCP". ■